

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

ANNO II

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 28, Bar-  
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-  
ca de porte.

DOMINGO, 8 DE NOVEMBRO

—DE 1891—

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um  
exemplar.

N.º 88

SABBADO, 7

## A VERDADE SEMPRE

Os jornaes afeiçãoados ao governo, quando a imprensa, que lhe não está sujeita, diz a verdade nua e crúa ao paiz, chamam a isso *politicar*.

Ora nós entendemos que o dever do jornalista é dizer a verdade sem refolhos e sem reservas; e quando esta se occulta ao povo para o trazer enganado, arrastando o até ao abysmo com promessas fementidas e illusões vãs, n'este caso é, que, será isso *politicar*, mas *politicar* desastrosamente.

Dizer-se que as nossas condições financeiras não tem melhorado, e tendem a aggravarem-se cada vez mais; dizer-se que o governo não tem sabido ou não tem podido conjurar o mal que traz o paiz em sobresalto, e o vae lentamente abeirando d'um abysmo medonho e formidavel, não é *politicar*, é dizer a verdade conhecida como tal.

A crise monetaria está a tocar o extremo, pouco falta para que fiquemos privados por absoluto de vêrmos a côr aos metaes em que era cunhada a moeda corrente n'este reino.

O commercio soffre, as industrias anemizam-se, a agricultura definha e a vida nacional está ameaçada pelo concurso de tão grandes males.

Tivemos este anno uma boa colheita de vinho; boa na quantidade, excellente na qualidade; mas de que vale ao lavrador ter as suas adegas cheias d'este precioso producto agricola, se ninguém lh'o procura, e se as offertas pelo genero são d'uma importancia insignificante!

O industrial pôde ter excellentes productos nos seus depositos de fazendas e de obras; mas que lhe aproveita tudo isso, se não ha compradores nem concorrentes aos seus estabelecimentos, que os embolsem dos capitaes empatados?

A desconfiança acentua-se cada vez mais, a moeda corrente, que é em papel, não logrou ainda merecer a confiança do povo; os agiotas depreciam-n'a trocando-a por metal com grande lucro aos que vendem a moeda n'este ultimo gene-

ro, e é por isso que a moeda papel não é bem vista pelo povo, que desconfia d'ella, nem pelos capitalistas, principalmente depois que se começou a fallar na reforma do Banco de Portugal. Este balão d'ensaio que se lançou ao meio do paiz para experimentar, talvez, a opinião publica, tem produzido maos resultados attribuindo-se a isto a baixa dos nossos fundos.

Alguns jornaes, que se dizem inspirados pelo governo, principiam a pôr em duvida o pagamento do coupon de janeiro. Diz-se já, a meia voz, que os juros das inscrições vão soffrer redução; e tudo isto, assim já propalado com certa insistencia, não pôde deixar de produzir os mais pessimos resultados, as mais tristes consequencias.

Ora dizer isto, que é preciso, que todos o saibam, é *politica*?

Politica é esconder a verdade ao povo; *politica*, é apresentar-se um partido, que poderosamente contribuiu para este lastimoso estado de coisas, como senhor da situação actual, chamando seu a este governo, que foi chamado ao poder não para incendiar odios, mas para fomentar conciliação; não para desunir e malquistar os amigos da monarchia, mas para empregar forças, que sustentem as instituições; não para illudir o paiz, mas para o illucidar a respeito do seu estado; não para esbanjar os dinheiros publicos, mas para economisar os haveres do thezouro, não para fazer politica, mas para governar com a lei n'uma mão e o direito na outra.

Se ha partido monarchico, que tenha causado estorvos á marcha do actual governo, é realmente o partido regenerador; que, pela sua sofreguidão e pelo habito inveterado de fazer do paiz roupa de francezes, tem inutilisado a boa vontade d'alguns dos membros do actual gabinete, de serem uteis ao seu paiz.

Não vae a occasião de molde para se brincar com o fogo.

E' preciso tino em muitos, resignação em alguns e bom senso em todos, se é que ainda nos podem restar esperanças d'evitar o naufragio.

A verdade sempre, em que pese a quem pesar.

## PARTIDO PROGRESSISTA

Reuniu, como estava annunciado, no dia 31 do mez findo, a comissão executiva do partido progressista para determinar a sua attitudo na proxima eleição municipal de Lisboa.

A essa reunião presidiu o sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre e honrado chefe do partido, tendo por secretarios o srs. Ressano Garcia e Veiga Beirão, ministros de estado honorarios. Na sala estava um grande numero de pares e deputados do partido, sendo presentes, entre outros, os srs. Barros Gomes, Augusto José da Cunha, conde de S. Januario, conde de Castro, Marianno Franzini, Eduardo José Coelho, Pereira de Miranda, Elvino de Brito, Dias Costa, Baptista de Souza, Frederico Laranjo, João Santiago Simões Ferreira, capitão Machado, Va-cancellos Gusmão, José Julio Rodrigues, Alfredo Brandão, Fernando Palha e Eduardo Villaça.

Fallaram os srs. conselheiro José Luciano, conde de Castro, Fernando Palha, José Julio Rodrigues, Marianno Franzini, Baptista de Souza, Barros Gomes, Alfredo Brandão e conde de S. Januario.

A discussão correu animada, concluindo pela approvação do seguinte:

Dar um voto de confiança ao illustre chefe do partido para proceder conforme julgar mais conveniente aos interesses do paiz e do partido;

Que desde que o governo concordasse em modificar, perante o parlamento; os pontos da reforma de setembro que mais protestos levantaram, se cooperasse para a eleição indicada pelos amigos do governo, sem se fazer questão de nomes e sem attenção pelos interesses partidarios.

Tambem se resolveu que o partido progressista aguardasse as propostas do governo e não proposesse coisa alguma. No caso de se não darem estas circunstancias o partido resolve completa abstenção.

A este proposito diz uma das folhas mais importantes do paiz: «Aguarda o partido progressista as modificações que no seu entender devem ser introduzidas pelo parlamento na lei, para depois apoiar a lista governamental, ou, contenta se com simples promessas ministeriaes, prestando desde logo o seu auxilio ao governo?»

No primeiro caso, procede com a maior cautela, dando ao parlamento e á opinião publica occasião favoravel para se manifestarem em discussão regular e aberta.

Não assume a responsabilidade d'essas modificações, appella para a livre discussão e sujeita-se ao seu *verdictum*.

E' um verdadeiro *ultimatum* em nome dos principios liberaes, que o partido progressista envia ao governo.

No segundo caso, contentando-se com simples declarações ou compromissos governamentais, o partido progressista assume a plena responsabilidade do caracter d'essas modificações. tira ao parlamento o livre direito da discussão, e sobretudo confia na perfeita adhesão da minoria, o que lhe limita a acção, subordinando-a a prévias combinações, que ella poderia achar excessivas ou diminutas.

E' um verdadeiro *accordo* extra-parlamentar, que exclue da acção legal e parlamentar todas as ideias liberaes, que não estejam dentro do credo da comissão executiva do partido progressista.

A discussão parlamentar n'este caso é inutil, porque a maioria terá de subordinar-se ou abrir uma crise ministerial.

Não ha duvida que n'este caso o governo passa pelas *forças caudinas*, demonstra a sua fraqueza e cabe perante a opinião publica; mas a que estado fica reduzido o parlamento, se as modificações são julgadas por simples combinações partidarias? Aguardamos esclarecimentos sobre este assumpto.

Se a deliberação, hoje tomada, tem o primeiro caracter, a *colligação liberal* não pôde deixar de subsistir. Queremos a livre discussão parlamentar da reforma, não limitada por *accordos* prévios, que reduzem as funções parlamentares.

Em todo o caso, o governo perdeu toda a força moral e pôde considerar-se absolutamente morto, porque reconhece a sua leviandade, penitencia-se dos seus erros e recua no seu programma reaccionario perante a opinião liberal.

Ultimamente já se sabe que, tendo o sr. José Luciano de Castro uma conferencia com o sr. João Chrysostomo, á qual assistiu tambem o sr. Marianno de Carvalho, ficou assente que o partido progressista apoiará a lista apresentada pelo governo sem fazer questão de nomes.

E diga-se que o partido progressista está morto, sem unidade e sem força!

O exposto basta para afirmar a sua vitalidade.

Faz contraste com o proceder digno e correcto dos grandes vultos do partido progressista que não sabem bandear-se, e com as legiões de soldados firmes e incorruptiveis, espalhados por todo o paiz, a linguagem heterodoxa d'um certo jornal de Lisboa que, blasonando-se de pertencer ao partido que teve por chefes Loulé e Brancamp, in-vectiva e tenta condemnar as resoluções tomadas pelo nosso illustro chefe, com plena e unanime approvação, da comissão executiva e de todos os partidarios leaes e dedicados.

Não é digno este procedimento. Quem não está bem muda-se e pode até romper franca e abertamente as hostilidades, sem que isso, até certo ponto, já seja muito para reparo, na epocha que atravessamos; mas agora, uma guerra subtil e ardilosa, encapotada e de portas a dentro, não pode ser.

## SCIENCIAS E LETTRAS

### LITURGIA

Havendo o costume de cantar, ou rezar-se, nas exequias dos chamados *Anjos* uma missa, e dizendo se em o n.º 85, d'este jornal que esta devia ser a dos *Anjos*, se as rubricas permittem as Missas votivas (die 8 Februarii 1879), não poderá ainda assim: cantar-se a Missa do dia em lugar da Missa dos *Anjos*, se por ventura houvesse este costume tambem?

A S. C. dos Ritos respondeu em 30 de janeiro de 1880 a esta pergunta, pelas palavras seguintes: *Servetur consuetudo; sed Missa votiva de Angelis legatur, vel cantetur tantum diebus a Rubrica permissis.*

Pôde pois, cantar-se a Missa do dia ou a dos *Anjos ad libitum*, mas estas nos dias, em que pelas rubricas se permittem Missas votivas.

Quando tem de sepultar se pela primeira vez, um cadaver no cemiterio benzido, deverá tambem, benzer-se a sepultura? *Negative*, respondeu a S. C. dos Ritos (die 1. Junii 1876) á seguinte pergunta: *An sepulchrum quod novum foditur in coemeterio rite benedictum, prima tamen vice benedicendum sit?*

Mas se em lugar d'uma simples sepultura, em que tem de sepultar-se qualquer cadaver, se este for sepultado n'um jazigo ou sepulchro de familia, deverá este pela primeira vez, (se ainda o não estiver) ser benzido? *Affirmative quoties agitur de Sepulchro ex nova materia confecto.*—Assim respondeu a S. C. dos Ritos em 4 de setembro de 1880.

Tendo de sepultar-re uma creança em cemiterio, onde se benze a sepultura *toties quoties*, se faz o enterramento d'um



adulto, por ainda esse cemitério não estar benzido, deverá benzer-se a sepultura d'esse *anjinho*, e qual é a forma d'essa benção?

A esta pergunta respondeu a S. Congr. *Satis esse servare quae a Rituale praescribitur*. S. R. C. Die 4 Septembris 1880, sup. cit.

Quando no baptisado o Sacerdote tem de tocar os ouvidos e nariz da creança, deverá fazel-o com o *pollegar* ou antes com o dedo indica lor?

P. Fernandes.

(continúa)

## ALGUNS APONTAMENTOS

'CERCA DA FREGUEZIA DE S.<sup>a</sup> EULALIA DE RIO COVO

Padre J. Roza  
NOTICIAS D'ALGUNS PAROCHOS

(Continuado do n.º 87)

### CAP.º VII.

Casas mais notáveis, e ligação d'algumas.

### §. 49.

Boa Vista.

Entre as casas d'esta freguezia mais notáveis já pela sua antiguidade, já pela nobreza de seus velhos senhores, cabe, sem duvida, o lugar de primazia á outra mui nomeada casa da Boa Vista.

Convinha, pois, aprese tar aqui uma noticia, ainda que breve, acerca da sua fundação e da fidalga prosapia de seus antigos possuidores, bem como apontar algumas alterações havidas até no local da casa e da capella adjunta; a falta, porém, de clareza sobre algumas noticias força-nos a reservar essa satisfação para o fim d'estes estudos, limitando-nos agora ao que temos deslindado.

A quinta da Torre da Boa Vista, situada na aldeia do Casal da freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, compõe-se de casa nobre antiga, com sua capella annexa, dedicada a Nossa Senhora da Conceição, com dous porticos, o da serventia ordinaria coroado com seu brazão d'armas, ladeado, bem como o terreno contiguo, de áreas de fino granito; e sobre o portão fronteiro á capella se eleva uma cruz com dous obeliscos aos lados; ficando na trazeira da casa a quinta murada, constante de terras lavradas em baldões.

Esta quinta e suas pertenças, constantes de outras propriedades de cultura e matos, situadas na mesma freguezia, foi comprada pelos meus exm.ºs patricios, D. Anna Candida Simões Duarte Lyra e irmão o conego Domingos Simões Duarte Lyra, proprietarios, moradores nas suas casas na rua Direita de Barcellos, aos exm.ºs Antonio Maria Carneiro de Vilhena Abreu e Lima e esposa D. Luiza do Rosario Ferreira de Macedo Faria Gajo, moradores então na dita quinta, por escriptura de 18 d'agosto de 1886, feita na nota numero 38, a folhas 1. do tabellião Manoel Francisco da Silva, da mesma villa.

Importou a compra, incluindo reservas e siza, aproximadamente 6:600\$000 reis.

Houveram estes predios seus antigos donos, e outros mais, por herança de sua finada tia D. Maria José Pereira Carneiro Coutinho de Vilhena Abreu e Lima, solteira, que se acha sepultada na mesma capella, como quasi todos os seus antepassados.

Passou, pois, para árvore estranha.

Seus actuaes possuidores, depois

que virificaram esta compra, tem procedido a grandes reparos e melhoramentos tanto nas casas como nos predios, podendo bem julgar-se hoje o seu valor perto de reis 9:000\$000.

(continua)

## PREJIZOS POPULARES

Considerações zoológicas acerca da coruja

A coruja é uma ave que pertence ás rapinas nocturnas, isto é, ás aves de presa que caçam durante a noite. Linnen havia comprehendido todas estas aves sob a denominação generica de *Strix* e os ornithologistas modernos comprehendem as na familia das *Strigidaeas*.

A coruja commum, o môcho, etc., pertencem ás especies mais pequenas da familia.

É a coruja uma ave tida e havida, desde tempos immemoriaes, como ave sinistra ou de mau agoiro, ave nuncia da desgraça e mensageira da morte! Chega a superstição, ou crença falsa, a ponto de se julgar que um doente, em perigo de vida morre, logo que a coruja (que por acaso passou por sobre a sua casa) cantou ou deu o seu grito habitual n'essa occasião...

Além d'isto, ha mais motivos de antipathia a respeito d'esta ave; diz-se tambem que bebe o azeite das alampadas das egrejas, e mais de um sacristão se terá vingado da sacrilega, enviando-a para as escuras aguas do Cocyto.

Ora tudo isto não passa de pura superstição e fantasia. A coruja não bebe azeite; e se entra na igreja, é para apanhar algum rato ou osga, assim como cá fóra os apanha, pois se alimenta, bem como as outras especies da familia, de ratos e outros roedores, e de aves que apanha dormidas: como tambem insectos, e sob este ponto de vista é um animal muito util á agricultura, porquanto, são os insectos e as larvas dos môchos que mais a prejudicam.

Nas povoações presta bons serviços apanhando os ratos, que tão damninhos são. Por conseguinte, não tem razão de ser a guerra que lhe fazem, e pelo contrario, deviam tratá-la bem; e facil seria o domestical-a até, ao que esta ave se presta em muito pouco tempo, dando-lhe durante alguns dias ao anoitecer um bocado de carne crua, e permitindo-lhe a liberdade durante a noite. Depois de familiarisada com o homem pode deixar-se-lhe crescer as azas, que ella não deixará dia algum de vir dormir no sitio onde dormiu durante a domesticação.

O motivo, que até certo ponto justifica a aversão a esta ave, é provavelmente o habito que a mesma tem de procurar os edificios em ruínas, e as torres das velhas egrejas, os cemiterios, e seu canto ou grito ser aspero e triste, e ter logar no silencio da noite. Mas tudo isto tem explicação. A ave procura os edificios em ruínas, as torres e cam-

panarios das egrejas, os cemiterios, etc., por duas razões muito naturaes, a primeira para dormir e criar, o que não pode fazer em edificios habitados, que não tem fendas ou buracos onde se recolher, e em segundo lugar, pelo instincto da conservação, procura os sitios deshabitados, para fugir á perseguição que lhe fazem.

Enquanto ao seu canto, aprouve á natureza dar-lho aspero; não o deu igualmente aspero e bem desagradavel ao pavão? e todavia o illustre naturalista diz, referindo-se a esta ave: «se o imperio pertencesse á belleza e não á força, o pavão seria incontestavelmente o rei das aves.»

Não ha pois razão alguma justificativa da aversão que se tem á coruja, e deviamos protegê-la em vez de a maltratar, pois que concorre para o nosso bem, destruindo animaes que nos prejudicam.

D. A. PITTA SIMÕES.

## CHROMOS

### NA FORJA

Mil scintellas luminosas  
Voam da forja a brilhar,  
Como um bando de luciforas  
Num campo escuro a folgar.

A um canto, o joven ferreiro  
Trabalha, sempre a cantar  
Um tanto forte, vibrante,  
No rubro ferro a malhar.

Iluminados os olhos  
Pela chamma que a seduz  
Uma travessa creança  
Ri-se por ver tanta luz.

E, acalentando-a entre os braços  
A mãe, tranquilla e feliz,  
Os clarões rubros da forja  
Agradeccida bemdiz.

CANDIDA ROLIM.

## (A PEDIDO)

### SEMPRE TUA

Estás longe de mim, néstas distante,  
Nas veje-te, meu bem, em toda a parte!  
Qu'importa de meus olhos afastar-te,  
Se minh'alma te vê, se t'è constante.

Em tudo que ha bello, deslumbrante!  
No cêo, na terra, anjo, vou achar-te,  
Se não posso seguir-te, acompanhar-te,  
Sou contigo, oh! fôr! a todo o instante!

É teu meu pensamento noite e dia!  
Que eu chore, quer soffra, quer sorria,  
É teu, só teu, meu riso, pranto e dôr!

É tua minha esperança tão querida!  
É tua minh'alma, é tua minha vida,  
É teu meu coração, teu só, meu amor.

Porto, 3--11--91.

Amelia d'Oliveira.

## DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o srs. Fernando de Vasconcellos Bandeira de Lemos e Carlos Maria Vieira Ramos.

Amanhã—o sr. D. Antão Vaz d'Almada.

Sexta-feira—a exm.ª sr.ª D. Látira Mendes Norton.

Sabbado—a exm.ª sr.ª D. Anna do Carmo Alves.

Depois de haver passado alguns dias em S. Verissimo, em casa de seu cunhado, retirou na quarta-feira para o Porto o nosso amigo o sr. Joaquim Vieira de Castro.

Retiraram para o Porto na quinta-feira passada a exm.ª sr.ª D. Corina Furtado d'Antas com sua filha D. Margarida, e na quinta-feira o sr. conselheiro Furtado d'Antas e restante familia. Foram despedir-se de suas ex.ªs á estação do caminho de ferro as exm.ªs sr.ªs D. Amelia Motta e suas filhas D. Alice e D. Georgina; D. Adelaide Molheiro; D. Susana Velloso e suas filhas D. Maria Augusta, D. Susana e D. Guilhermina; D. Narcisa de Miranda e suas filhas D. Emilia D. Maria e D. Ermelinda; D. Maria Chaves Mirques e D. Anna Emilia Mirques de Sá Carneiro; D. Maria Felizarda Michado Gajo e D. Maria Clara Michado Gajo; e os srs. Major Vasconcellos, tenente Oliveira, dr. Adelino da Motta; dr. Nunes da Silva, dr. Rodrigo Velloso, dr. Sá Carneiro, dr. Vieira Ramos; dr. Quirino Cunha; conselheiro José Noyes, dr. Duarte Paulino; Ayres Duarte, Placido Lamella; os escrivães Monteiro, Azevedo e Caravans; commenda-der José Mirques; conego Baptista da Silva, padre José Villas Boas, Domingos dos Santos Ferreira, João Antonio de Costa Guimarães, Domingos de Figueiredo, Manoel José Ferreira Ramos, Manoel Leite de Carvalho, Manoel Antonio Esteves, José Velloso de Miranda Barreto, Manoel Luiz de Miranda, Carlos Machado, Manoel José de Sousa, Antonio Albino Mirques d'Azevedo, João Baptista Maciel, Manoel Miranda, Bernardino José Vieira, Secundino Pereira Esteves e José Duarte.

Partaram encommoados de saúde e já estão restabelecidos a exm.ª sr.ª D. Delfina Ferros Ponce de Leão e o sr. Secundino Pereira Esteves.

Tem estado e continua bastante enferma a exm.ª sr.ª D. Elisa Augusta R. Loureiro e Castro.

Na quinta-feira ultima vimos n'esta villa o sr. Joaquim Antonio da Silva Pereira e exm.ª esposa, de Goios, com suas interessantes filhas D. Emilia e D. Virginia.

Esteve gravemente doente e id., porém, experimentado melhoras o sr. dr. José Barros Pereira de Mattos, antigo deputado da nação, ex-presidente da camara municipal e primeirojuiz de direito substituto d'esta comarca.

Desejamos a s. ex.ª o mais completo e rapido restabelecimento.

Partiu, em goso de licença, para a sua casa em Ponte do Lima, o nosso amigo e digno alferes do 2.º batalhão d'infanteria 20, sr. Pimenta de Barros.

## PELA SEMANA

**Commemoração dos Finados**—No domingo passado, como nos annos anteriores, teve logar a visita ao cemiterio. Numerosas pessoas foram alli render preito á memoria dos que lhes haviam sido queridos no mundo, e o mesmo fizeram as corporações religiosas d'esta villa. O cemiterio achava-se agradavelmente ornamentado de vasos com flores e luzes.

**Visita**—O sr. D. Antonio, bispo d'Himeria e Prelado de Moçambique visitou ha dias no Porto a officina de S. José e ficou agradavelmente impressionado pela ordem e acceio em que encontrou aquella casa de regeneração para rapazes.

**Annuncio**—Chamamos a attenção de nesses leitores para o annuncio que publicamos na serção respectiva sobre o apparecimento d'uma luneta d'ouro.

**Principes**—Consta com bastante insistencia que o sr. bispo de Bethsaida vai ser chamado para educador dos Principes.

**Carnes verdes**—E' amanha que se abre ao publico o novo talho do sr. José Ferreira, que ha pouco arr-matou, nas condições impostas pela Camara, o fornecimento de carnes verdes. Já fomos ver aquelle estabelecimento e achamol-o em condições accetaveis.

**Previsão do tempo**—O sabio astronomico de Saragoça, que, no seu excellent *Boletim* se assigna Noherlesoon, mas que tem por verdadeiro nome Leon Hermoso, publicou muito desenvoltivamente as suas previsões relativamente á primeira quinzena do corrente mez e d'ellas po lemos extractar, muito em resumo, o que em seguida apresentamos.

Da primeira parte da quinzena não annunciou alterações que interessassem á nossa península.

A segunda metade da quinzena deve, porém, ser mais interessante.

Nos dias 8 e 9 começará o periodo chuvoso d'este mez.

De 10 a 11 deve estabelecer-se na península um regimen de baixas pressões, chuvas, ventos e alta na temperatura.

No dia 12 rondará o vento para NE. e SE., baixando, portanto, a temperatura.

Em 13 deve o centro d'essa depressão mediterranea achar-se no golpho de Genova, fazendo sentir a sua acção principalmente nas regiões do NE da península, com ventos d'aquelle quadrante e baixa thermometrica.

Esta depressão combinada, com outra tempestade, que no domingo, 15, deve entrar na Europa, procedente do Atlantico, modificará completamente o regimen das pressões barometricas na península.

Esse domingo deve mesmo ser um dos dias mais tempestuosos do corrente mez.

Aquella invasão atlantica affectará directamente a península, produzindo chuvas abundantes e geraes, com vento de O. e SO, isto é, forte temporal nos espera.

**Direito de aposentação**—Está publicada a relação dos parochos da diocese de Braga, aos quaes foi reconhecido o direito de aposentação.

D'este concelho veem n'ella incluídos os srs. João Gomes Gavinho d'Azevedo Viana, abbade de S. Verissimo; Joaquim Duarte Pinheiro, abbade de Creixomil e o nosso presado amigo e collaborador, Antonio Fernando Paes de Villas Boas, abbade de Roriz e Quiraz.

**Exposição districtal**—No mez de maio do anno proximo realisar-se-ha em Braga uma exposição districtal, para commemorar o centenario do arcebispo, que foi d'esta diocese, D. Frei Gaetano Brandão.

Tem havido para isso algumas reuniões presididas pelo venerando primaz, o sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, sendo ultimamente nomeada uma commissão, de que faz parte o nosso prestimoso amigo e distincto correligionario o sr. dr. Carlos Braga.

Consta que na «Associação Commercial de Barcellos» se pensa em auxiliar os industriaes d'este concelho, para que este seja ali bem representado.

**Fallecimento**—Hontem, em casa do sr. Manoel Luiz da Silva Farcão, morreu a menina Amelia Brito filha de Manoel José de Brito, já falecido, de Milhazes, e da qual o sr. Falcão era tutor.



**Caminho de ferro**—Na quarta e quinta-feira fomos surpreendidos com notícias desagradabilíssimas; no primeiro dia o comboio das 6 e 10 minutos da manhã não appareceu na estação e dizia-se que houvera um descarrilamento em Lanhellas, proximo a Vianna, mas a causa da demora fôra apenas motivada por avaria na maquina não causando victimas. A's 7 e 20 passou para o norte uma maquina de soccorro e ás 9 e 1/2 passava o comboio do correio com direção ao Porto. Os passageiros tiveram somente um atraso de 3 horas e tanto. Na quinta-feira novo alarme motivado pela demora do comboio de mercadorias das 8 e 10. Averiguado o caso soube-se que em Funchal houve um choque entre um comboio e algumas carruagens que estavam na linha que aquelle seguia. Os passageiros apenas tiveram algumas arañaduras e soffreram o susto, mas podiam ser bastante feridos valendo a isso a pouca velocidade que o comboio pela proximidade da estação, já trazia. Está-se tornando muito necessaria uma activa vigilancia da parte dos empregados para evitar alguma desgraça.

As maquinistas e fogueiros estão-lhes confiadas preciosas vidas. Pedimos providencias.

**Reboto**—Na noite de terça-feira foi arrombada a casa do sr. José Joaquim de Sousa Ribeiro, d'esta villa, sita na entrada d'Avenida «11 de fevereiro», e subtraíram-lhe 34 gallinhas e 36 peças de panno. Em tempos idos, durante a vida do benemerito Faria Rego, já a estas horas os ladrões estariam á «sombra», porém hoje nada consta ainda que se tenha feito em busca dos amigos do alheio.

## ANNUNCIOS

Quem perdeu uma luneta d'ouro na freguezia de S. Paio do Carvalho, pode procurá-la em casa do sr. Antonio José de Faria, ou em casa dos srs. Figueiredos, de Barcelinhos, que a entregarão mediante a despesa d'este annuncio. (167)



## CONVITE

Tendo fallecido a sua tutelada Amelia da Conceição de Brito, o abaixo assignado convida todas as pessoas das suas relações a assistirem ao funeral que tem de realisar-se hoje domingo, pelas 4 horas da tarde, no Templo da Real Ordem 3.ª de S. Francisco, e bem assim acompanharem os seus restos mortaes ao cemiterio publico.

## FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

### OS GUERRILHEIROS DA MORTE

XIV

#### Morte de Bernardino Freire—encontro com Magdalena.

(CONTINUADO DO N.º 87)

Jayne olhou para ella com um riso sarcastico. Parecia impossivel que esses dois entes já se tivessem amado; os seus olhares cruzavam-se chammejantes de odio,

pelo que desde já se confessava sumamente grato.

Barcellos, 7 de novembro de 1891. (168)

Manoel Luiz da Silva Falcão.

### BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma bonita propriedade, distante d'esta villa, meia legua ou pouco mais; tem casa para senhoria e caseiro, terreno lavradio e matto, com agua de lima e perfeitamente avinhada. E' o seu preço 2:500\$000 reis, garante-se o juro pelo seu rendimento de 4 1/2 ou 5%; n'esta redacção se diz quem é o vendedor. (166)

### ARREMATACAO

1.ª publicação

No dia 15 do corrente mez de novembro, pelas 10 horas da manhã e no adro da parochial Igreja de Palmeira do Faro, concelho d'Esposende, se tem de proceder á arrematacao dos bens abaixo designados pertencentes a Luiz Antonio dos Santos Portella e mulher, da freguezia de Villa Cova, per deliberação da commissão liquidataria do casal d'estes, os quaes serão entregues pelo maior lance que for offerecido quando á mesma assim convenha.

#### Predios.

Leira de lavradio com arvores de vinho, sita no campo das Vessadas. No mesmo sitio uma leira de matto com um carvalho. Uma dita d'entre «as canceiras» de matto com tres carvalhos. Uma dita no mesmo sitio de lavradio com arvores de vinho. Uma dita na Agra do Grodio, lavradio com um cabeceiro de matto. Uma dita grande na Varzea de lavradio com arvores de vinho e agua de rega. Uma dita no mesmo sitio de lavradio com arvores de vinho e agua de rega. Uma dita da Varzea, nas cabeçadas de lavradio com agua de rega. Uma dita no mesmo sitio, na testa do campinho, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega. A leira das Cabeçadas, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega. A leira da Varzea pequena de lavradio com arvores de vinho e agua de rega. A leira da Tapada, de matto e pinheiros. Uma outra no mesmo sitio, de matto. A leira do Paço do Amare, na Castanheira, de terra de matto. A leira da Castanheira, de matto e pinheiros. A leira da Castanheira, de matto. Uma dita mais pequena. A leira da Sen-

implacaveis, furiosos. Jayne não a amara; amara a companheira da sua infancia, timida, casta, graciosa, não aquella amazona desenhada, enérgica, atrevida, que reivindicava como uma gloria o seu peccaminoso amor.

—Estás enganada, Magdalena, se imaginas que tens ainda diante de ti o namorado submisso, que se sujeitava ás tuas minimas vontades, e executava submissamente as tuas ordens. Agora está aqui um homem contra o qual não te aconselho que lutes. Não te mando fuzilar, descança, mas como não quero que ande por esse mundo uma mulher deshonrando o

ra, de lavradio com arvores de vinho e matto. Dita dos Roucos, de lavradio e arvores de vinho.

Uma dita de lavradio. A leira do Fagal, de lavradio com arvores de vinho e um cabeceiro de matto. A leira do Chouzo, de lavradio. A leira do Guimarães, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega. A bouça do monte de Tenoso, de matto e pinheiros. Todos estes predios são situados na freguezia de Palmeira do Faro. Uma leira lavradio com arvores de vinho, em S. Claudio. Uma dita no mesmo sitio e Villa Chã na Bouça do Boio Morto, de matto e pinheiros. A bouça de matto e pinheiros ns mesmo sitio do Boio Morto. A leira na bouça do Roque, de matto. Dita da Lamella, de matto com sobreiros. Dita do mesmo nome, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega. Dita do Tourão de Baixo, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega. Dita do Tourão de Cima, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega. O predio denominado do Pombal, de matto com carvalhos, sobreiros, pinheiros, arvores de vinho e agua de rega. A leira do Godinho de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega. A leira de Casas, de lavradio com agua de rega. Dita de Muinhos, de lavradio com arvores de vinho. O campo da Agra, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega. Dita da Figueira, de lavradio com arvores de vinho. A leira do Outeiral, de lavradio com arvores de vinho. Uma dita no mesmo sitio, de lavradio Dita do Alto Pinto, de matto com pinheiros. O cortello de Sob Lamella, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega. A leira do mesmo nome, lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega. Uma dita com as mesmas denominações. Uma dita lavradio e agua de lima e rega. Uma dita com a mesma denominação. Uma outra dita. Uma outra dita. Uma dita de Pomar de Mil, de lavradio. Uma dita com arvores de vinho. Uma dita do Fijon, de lavradio com arvores de vinho. Uma dita com as mesmas denominações. A leira das Cartinhas de Baixo, de lavradio com arvores avidadas e agua de rega. Dita do Tourão, com arvores de vinho, lavradio. Dita dita de lavradio. O campo da Palota, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega. Cortello da Cancellá, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e

nome portuguez, vou-te encerrar no convento de Villa Nova de Gaya, cuja abbadessa conheço, porque é ainda parenta do pobre Bernardino Freire.

—Oh! nunca, nunca! bradou Magdalena, antes a morte!

—Os francezes! gritou ao mesmo tempo a vedeta da guerrilha.

—Ah! são elles! exclamou Magdalena; é o meu bravo Eugenio. Agora rio-me eu das tuas ameaças.

—Veremos se te ris, tornou Jayne placidamente.

Chamou dois dos seus artilheiros e confiou-lhes Magdalena. Tinham-se apoderado de dois caval-

rega. Leira das Costinbas, de lavradio com arvores de vinho. Leira da Vinha Velha, com arvores de vinho e agua de lima e rega. Vinha do Caniço, de lavradio com arvores de vinho. Campo da Vinha Grande, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega. Leira da Fonte da Pipa, com arvores de vinho e agua de lima e rega. O predio denominado Quinta, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega. Leira d'Amil de lavradio com arvores de vinho e agua de rega. Todos estes predios são situados na freguezia de Villa Cova.

Barcellos, 4 de novembro de 1891.

O procurador da commissão, Francisco Antonio de Faria (165)

### Cartorio do 5.º officio ARREMATACAO

1.ª praça.

No dia 22 do corrente mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito d'ella e o escrivão ajudante do 5.º officio, tem de proceder-se á arrematacao dos seguintes bens de raiz, por assim ser deliberado pelo respectivo Conselho de Familia e interessados no inventario entre menores a que se procede por morte de Manoel Ribeiro, solteiro, que foi da freguezia de Barqueiros, fallecido nos Estados Unidos do Brazil, a saber:

#### Raiz foreira á Casa de Bragança.

Na freguezia de Barqueiros, lagar de Lagoa Negra, o Cortello da Lagoa, lavradio com arvores de vinho. Na mesma freguezia e logar a leira dos pinheiros bastos, de matto com pinheiros. Na mesma freguezia, o tranco dos pinheiros bastos, de matto com pinheiros. Na mesma freguezia a leira dos pinheiros bastos de matto com pinheiros. Na mesma freguezia o tranco dos pinheiros bastos, de matto com pinheiros. Na mesma freguezia a leira dos pinheiros bastos de matto com pinheiros. Na mesma freguezia outra leira dos pinheiros bastos de matto com pinheiros. Na mesma freguezia a leira das Pedreiras, ou pinheiros bastos de matto com pinheiros. Na mesma freguezia o tranco da Bouça da Silva. Na mesma freguezia a leira da Bouça da Silva, de matto com pinheiros. Na mesma Bouça da Silva outra leira de matto com pinheiros. Na Bouça da Silva outra leira de matto e pinheiros. No logar da Lagoa Negra a

Bouça do Salgueiro de matto com pinheiros. No mesmo logar a Bouça de Pampilhos, de matto com pinheiros. No mesmo logar o Campo da Agra de lavradio com arvores de vinho. No mesmo logar a leira do Campo do Moinho de lavradio com arvores de vinho; e na mesma freguezia e logar a leira do Chão das Cebollas de lavradio com arvores de vinho. Todas as referidas 19 glebas no valor de 572:520 reis, já com o capital do foro e laudemio abatido, consistente em 44:935 l. de trigo.

#### Raiz allodial.

Na freguezia de Barqueiros, logar da Lagoa Negra, a leira da Cascalheira de lavradio com um cabeceiro de matto e pinheiros e duas chaves no valor de 57:400 reis. Na mesma freguezia e logar a leira grande de lavradio com arvores de vinho, no valor de 98:200 reis. E na mesma freguezia e logar a leira da Devezza de matto, no valor de 1:000 reis.

Por este ficam citados quaesquer credores incertos do inventariado nos termos do art.º 844 doCodigo do Processo Civil, para os devidos effeitos.

Barcellos, 28 d'outubro de 1891. Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Adelino da Motta.

O escrivão ajudante,

Francisco d'Assis Marques d'Azvedo. (161)

### ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS DE BARCELLOS CORPO ACTIVO

Faz-se publico que achando-se vagos onze logares de praças do corpo activo d'esta Associação, convidam-se todas as pessoas, que tendo a sufficiente robustez e bons costumes, a alistar-se devendo os interessados apresentar o seu requerimento ao commandante.

Quartel em Barcellos, 4 de novembro de 1891.

Avelino Ayres Duarte.

1.º commandante.

### LECCIONACOES

No dia 15 do passado mez d'outubro o revd.º Emilio Augusto da Esperança Machado abriu o seu curso de Portuguez, Franceze e Geographia, na sua casa da rua de S. Francisco n.º 28.

Amatricula acha se aberta no estabelecimento do snr. Ferreira Ramos á rua Direita.

#### HORARIO

Portuguez—das 10 1/2 ás 12 da manhã.

Geographia—das 3 ás 4 1/2 da tarde.

Francez—das 5 1/2 ás 7 da tarde.

batendo-se nos braços possantes do artilheiro. Não ousas esperar Eugenio! E' elle que vem livrar-me! Oh! Deus dê azas aos seus cavallos, para que o meu bravo francez possa punir estes miseraveis.

—Não blasphememos, disse-lhe Jayme seccamente.

—E's só corajoso com mulheres! Foges como um villão ruim diante da espada de um homem! Jayme não respondeu. Sentia-se mais proximo o galope da cavallaria franceza.

(Continua)

los, que vagueavam soltos. Um d'elles sentou Magdalena á forja diante de si e agarrou-a. O outro collocou-se a seu lado para lhe servir de escolta! Jayme escolheu tambem um cavallo e depois fez um signal aos outros guerrilheiros. Estes dispersaram-se logo, e d'ahi a um instante nem havia rastros d'elles.

Já se sentia o galope da cavallaria franceza. Jayme, olhando para traz, diviso a lo longe os capacetes dos dragões imperiaes.

Fustigando o cavallo com a espada, partiu a toda a brida. Os dois artilheiros precediam-no.

—Covarde! bradava Magdalena de-



# OS MYSTERIOS DO PORTO

POR GERVASIO LORATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

### TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Proesas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Grime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebada—O cadaver mutilado—Ciúmes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida ao ranco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Accitam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

## BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta collecção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographicamente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalmente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta de Drag*; *A Crença*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

*Henriqueta*, é verdadeiramente um perfumado idyllio. *A Crença* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE DOS ESCRITORIOS DA Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa

## MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

### ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construcção.

1 folha de 0,86<sup>m</sup> x 0,65<sup>m</sup> na escala de 1/850:000 200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas

### 1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNÓ em forma de carteira em um estojo de cartão 1:000 reis.

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as bandeiras de todos os paizes.

1 folha de 1,70<sup>m</sup> x 0,90<sup>m</sup> = 400 reis.

ENVERNISADO COLLADO EM PANNÓ e com reguas

### 1:500 REIS.

O mappa com as vistas só pode ser remettido pelo caminho de ferro accrescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GULLARD, AILLAUD & C.<sup>a</sup>  
242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da Misericordia

## BARCELLOS

CAMPÓ DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicas nacionaes e estrangeiras. (76)

## ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1892

(3.º da publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Barbara, Amelia da Silveira, e dos actores Mattos (do Brazil) e Dias

Contendo, além d'outras, as mais festejadas coplas da peça phantastica

## O REINO DOS HOMENS

E da opera comica

### O BURRO DO SNR. ALCAIDE

E

## A BRILHANTE CANÇÃO DO ASSOBIO

Monologos, poesias e varias produções humoristicas, satyricas, etc, etc.

DIRIGIDO POR

## F A. DE MATTOS

Preço 100 reis. Pelo correio, 110 reis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa O Recreio, rua da Barroca, 409, Lisboa, ou a qualquer livraria e mais lojas do costume.

## LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.  
4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

## PAH OLOGIA SOCIAL

I

### O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza. como uma nojenta herpes incuravel. que porreja á superficialidade. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

### NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.

Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

### A TODAS AS SENHORAS DO PAIZ

NOVO METHODO DE CÔRTE

E maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre medidas, côrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 419 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira, 93.

### SILVA ESTEVES

### A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES

O que são PROCURADORES—ADVOGADOS E JUIZES

Um volume de 100 paginas a sahir brevemente.

### BREVE NOTICIA

SOBRE

a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar.

por J. Torres.

Preço 50 reis.

A venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Vianna, rua Direita.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»  
Rua de S. Francisco, n.º 28, BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.

## VICTOR HUGO

### HISTORIA DE UM CRIME

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bomjardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

## PASQUINADAS

(Jornal d'um vagabundo)  
FIALHO D'ALMEIDA

Preço 60 reis.

Livraria Civilisação de Eduard, do dr Costa Santos e Sobrinho editores, rua de St.º Ildefonso, 12—Porto.

## VIDA

DE

### D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portuguez.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemniscação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondents terão a percentagem de 20%, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.ª—47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.